

Governo Temer cede à indústria de remédios e causa prejuízo de bilhões ao SUS

Na semana em que completa 30 anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) "ganhou de presente" do governo de Michel Temer um prejuízo de R\$ 1 bilhão a cada 50 mil tratamentos de hepatite C. Na última terça-feira (18), o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, concedeu ao laboratório norte-americano Gilead a patente do sofosbuvir. O medicamento é utilizado com sucesso no tratamento na hepatite C. A cada 100 pessoas tratadas, 96 são curadas.

O prejuízo aos cofres públicos somente com o tratamento de 50 mil doentes de hepatite C corresponde ao orçamento de 2018 da saúde e da educação de um município como João Pessoa. A capital paraibana tem 800.323 habitantes. Um montante expressivo para aquele que é o único plano de saúde de 75% da população brasileira e que cobre desde campanhas de vacinação até a realização de transplantes também para os 25% da população que têm planos privados. Subfinanciado desde que foi criado, convive com problemas crônicos de caixa e luta para sobreviver aos ataques de políticas privatistas. Assista ao vídeo no final desta reportagem.

Criticada por doentes de hepatite C, familiares, médicos, especialistas em saúde pública, gestores e candidatos à Presidência da República, a decisão do INPI dá à multinacional o monopólio da venda do medicamento no Brasil por 20 anos, contando da data do depósito da patente, em abril de 2004.

Enquanto isso, nenhuma outra marca poderá ser vendida no Brasil. Nem o sofosbuvir genérico, registrado na Anvisa pelo laboratório Farmanguinhos, da Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde. Produzido pela autarquia federal em parceria



com laboratórios brasileiros, o genérico teria um custo de R\$ 2,7 mil por 12 semanas de tratamento, que leva à cura em mais de 95% dos casos, como a versão de marca. Só que o mesmo tratamento com medicamento da Gilead custa R\$ 16 mil.

"A cada 50 mil tratamentos com o sofosbuvir genérico, o SUS deixaria de gastar R\$ 1 bilhão", estima Pedro Villardi, coordenador do grupo de trabalho sobre propriedade intelectual (GTPI) da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip), que chegou a encaminhar ao INPI mais de seis documentos técnicos segundo os quais o pedido da Gilead não se enquadra nos critérios para concessão de patente. "O sofosbuvir não é uma revolução tecnológica da Gilead, e a maior parte das pesquisas que levaram ao desenvolvimento do medicamento foram desenvolvidas em laboratórios públicos".

O Brasil tem mais de 700 mil brasileiros com necessidade imediata do sofosbuvir. Só em 2017 surgiram 24 mil novos casos que vão acabar na demorada fila do transplante difícil, com alto índice de rejeição, quando há um remédio que poderia ser mais acessível.

De acordo com Villardi, o GTPI vai entrar com recurso no âmbito do INPI, questionando a concessão da patente com argumentos técnicos. A Anvisa e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculadas ao Ministério da Saúde, já haviam emitido notas contrárias à patente.

A decisão equivocada de conceder o monopólio sobre um medi-

camento que salva vidas, segundo ele, pode ser revogada também por um decreto de licença compulsória – ou quebra de patente. Por meio deste instrumento, o laboratório patentado recebe royalties sobre os medicamentos vendidos pela concorrência, já que perde o monopólio sobre a venda.

Em 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou a patente do efavirenz, usado no tratamento da aids, por considerar que seu alto custo ameaça o sucesso do programa oficial de combate à doença no país.

Ex-ministro da Saúde e responsável pelo programa de saúde da candidatura Fernando Haddad (PT), o médico Arthur Chioro chamou de "injustificável a mudança de entendimento do INPI". Ao jornal Valor, Chioro disse que "o governo foi omissivo e o interesse da população colocado em segundo plano". Disse ainda que "tem algo de estranho, que é de outra órbita, não técnica", no patenteamento do sofosbuvir.

Médico e articulador do programa brasileiro de genéricos, o vice na chapa de Marina Silva (Rede), Eduardo Jorge, criticou a patente por meio de sua conta no Twitter. "O Brasil deixa de economizar R\$ 1,1 bilhão para o SUS!", escreveu.

A Farmanguinhos também criticou. Em nota oficial, registrou que a decisão não leva em conta argumentos técnicos, já que a invenção não foi descrita de forma suficiente no pedido de patente.

Por: Cida de Oliveira, da RBA



As 7 verdades do bambu

Por Padre Léo (do livro “Buscai as Coisas do Alto”)

Depois de grande tempestade, o menino que estava passando férias na casa do seu avô, o chamou para a varanda e falou: -Vovô, corre aqui! Me explica como esta figueira, árvore frondosa e imensa, que precisava de quatro homens para abraçar seu tronco se quebrou, caiu com vento e com a chuva, e este bambu tão fraco continua de pé?

– Filho, o bambu permanece em pé porque teve a humildade de se curvar na hora da tempestade. A figueira quis enfrentar o vento. Se você tiver a grandeza e a humildade dele, vai experimentar o triunfo da paz em seu coração.

A primeira verdade que o bambu nos ensina e a mais importante: humildade diante dos problemas, das dificuldades. Eu não me curvo diante do problema e da dificuldade, mas diante daquele, o único, o princípio da paz, aquele que me chama, que é o Senhor.

Segunda verdade: o bambu cria raízes profundas. É muito difícil arrancar um

bambu, pois o que ele tem para cima tem para baixo também. Você precisa aprofundar a cada dia suas raízes em Deus e na oração.

Terceira verdade: Você já viu um pé de bambu sozinho? Apenas quando é novo, mas, antes de crescer, ele permite que nasçam outros a seu lado (como no cooperativismo). Sabe que vai precisar deles. E estão sempre grudados uns nos outros, tanto que, de longe, parecem uma árvore. Às vezes tentamos arrancar um bambu lá de dentro, cortamos e não conseguimos. Os animais mais frágeis vivem em bandos, para que desse modo se livrem dos predadores.

A quarta verdade que o bambu nos ensina é não criar galhos. Como tem a meta no alto e vive em moita, comunidade, o bambu não se permite criar galhos. Nós perdemos muito tempo na vida tentando proteger nossos galhos, coisas insignificantes que damos um valor inestimável. Para ganhar, é preciso perder tudo aquilo que nos impede de subirmos suavemente.

A quinta verdade é que o bambu é cheio de nós` (e não de eu`s). Como ele é oco, sabe que se crescesse sem nós seria muito fraco. Os nós são os problemas e as dificuldades que superamos. Os nós são as pessoas que nos ajudam, aqueles que estão próximos e acabam sendo força nos momentos difíceis. Não devemos pedir a DEUS que nos afaste dos problemas e dos sofrimentos. Eles são nossos melhores professores, se soubermos aprender com eles.

A sexta verdade é que o bambu é oco, vazio de si mesmo. Enquanto não nos esvaziarmos de tudo aquilo que nos preencha, que roube nosso tempo, que tira nossa paz, não seremos felizes. Ser oco significa estar pronto para ser cheio do Espírito Santo.

Por fim, a sétima lição que o bambu nos dá é exatamente o título do livro: ele só cresce para o alto. Ele busca as coisas do Alto. Essa é a sua meta.

Fonte: motivacaoefoco.com.br